

Meu Reino não é Deste Mundo

Sérgio Biagi Gregório

SUMÁRIO: 1. Introdução. 2. Conceito. 3. Considerações Iniciais. 4. O texto evangélico. 5. Visão de conjunto: 5.1. Judaísmo; 5.2. Cristianismo; 5.3. Espiritismo. 6. Vida futura: 6.1. No Judaísmo; 6.2. No Cristianismo; 6.3. No Espiritismo. 7. Aspectos práticos da realeza de Jesus: 7.1. Mérito pessoal; 7.2. A perspectiva da vida futura muda a vida presente; 7.3. A dúvida sobre vida futura atrapalha o progresso da alma. 8. Conclusão. 9. Bibliografia Consultada.

My Kingdom is not of this World.

Sérgio Biagi Gregório

SUMMARY: 1. Introduction. 2. Concept. 3. Initial Considerations. 4. The evangelical text. 5 (3 parts). Broad Overview:.. Judaism; 6. Christianity; 7. Spiritism. 8 (3 parts). Afterlife:.. In Judaism; 9. In Christianity; 10. In Spiritism. 11 (3 parts). Practical aspects of the "Royalty" of Jesus:.. Personal merit; 12. The perspective of the afterlife changes the present life; 13. Doubts about an afterlife interferes with the progress of the soul. 14. Conclusion. 15. Bibliography Consulted.

1. INTRODUÇÃO

O objetivo deste tema é mostrar que a essência da vida está além da existência física.

1. INTRODUCTION

The purpose of this study is to show that the essence of life goes beyond physical existence.

2. CONCEITO

Reino. Nação ou Estado governado por um rei ou uma rainha; domínio longínquo pertencente ao rei.

Reino de Deus. Estado de felicidade proporcional ao grau de perfeição adquirida; materialização da felicidade dos bem-aventurados; obra divina no coração dos homens; estado de sublimação da alma, criado por ela própria, através de reencarnações incessantes. (Equipe da FEB, 1995)

Mundo. Na concepção clássica, o mundo é o sistema harmônico composto pela Terra e os astros. Em termos geográficos, o mundo é a Terra. Em sentido mais amplo, o mundo é tudo aquilo que existe, o próprio Universo.

2. CONCEPT

(a1) Kingdom: a politically organized community or major territorial unit having a monarchical form of government headed by a king or queen.

(a2) Kingdom of God: also called Kingdom Of Heave; in Christianity, is the spiritual realm over which God reigns as king, or the fulfillment on Earth of God's will.

It is a "State of Happiness" proportional to the degree of acquired perfection; materialization of happiness of the blessed; divine work in the hearts of men; state of sublimation of the soul, created by oneself, through incessant reincarnations. (FEB Team, 1995).

(a3) World. In a more classical concept, world is the planet Earth and all life upon it, including human civilization. In a philosophical context, the "world" is the whole of the physical Universe. In a theological context, the *world* is the material or the profane sphere, as opposed to the celestial, spiritual, transcendent or sacred spheres.

3. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A palavra "reino" evoca a ideia de rei, reinado, pessoa poderosa, senhor de muitos domínios e muitos súditos. Historicamente, há os desmandos registrados pelos detentores de poder, principalmente em países que adotaram a ditadura.

Em termos religiosos, o reino transforma-se em Reino de Deus, tema central da pregação de Jesus. Ele ocupa lugar de destaque em várias de suas parábolas - principalmente o grão de mostarda -, a menor das sementes que, depois de plantada, dará a maior das árvores.

Ao tratarmos de meu reino não é deste mundo, tentemos diferenciar o mundo material, o mundo espiritual e o mundo interior.

3. INITIAL CONSIDERATIONS

(a1) The word "kingdom" evokes the idea of king, reign, powerful person, lord of many domains and many subjects.

(a2) Historically, there have been destructive excesses and extreme injustices committed by the holders of power, especially in countries that have adopted dictatorships.

(a3) In religious terms, the “kingdom” becomes the Kingdom of God, a central theme of Jesus' preaching. It occupies a prominent place in several of its parables - especially the parable of the mustard seed –

“...which indeed is smaller than all seeds. But when it is grown, it is greater than the herbs, and becomes a tree, so that the birds of the air come and lodge in its branches.” *Matthew 13:31–32*

(a4) While discussing the topic “My Kingdom is not of this World”, let us try to differentiate the material world, the spiritual world, and our inner world.

4. O TEXTO EVANGÉLICO

Pilatos, tornando a entrar, pois, no palácio, e tendo feito vir Jesus, lhe disse: Sois o rei dos Judeus? Jesus lhes respondeu: Meu reino não é deste mundo. Se meu reino fosse deste mundo, minhas gentes teriam combatido para me impedir de cair nas mãos dos Judeus; mas meu reino não é daqui: Pilatos, então, lhe disse: Sois, pois, rei? Jesus lhe replicou: Vós dissestes: eu sou rei; eu não nasci e nem vim a este mundo senão para testemunhar a verdade; qualquer que pertença à verdade escuta a minha voz. (João, cap. XVIII, v. 33, 36 e 37)

4. THE EVANGELICAL TEXT

(a1) ...So Pilate (1*) entered his headquarters again and called Jesus (2*) and said to him, “Are you the King of the Jews?” Jesus answered, “My kingdom is not of this world. If my kingdom were of this world, my servants would have been fighting, that I might not be delivered over to the Jews. But my kingdom is not from the world.”³⁷ Then Pilate said to him, “So you are a king?” Jesus answered, “You say that I am a king. For this purpose I was born and for this purpose only I have come into the world—to bear witness to the truth. Everyone who is of the truth listens to my voice.”

(John, 18:33, 36-37)

5. VISÃO DE CONJUNTO

Para bem compreendermos este texto evangélico, convém lembramos, mesmo que sucintamente, dos termos “judaísmo”, “cristianismo” e “Espiritismo”.

5.1. JUDAÍSMO

O povo judeu é, desde Abraão, o povo eleito por Deus para cumprir uma missão universal: a aliança de Deus com a humanidade, renovada em diferentes ocasiões, pela qual se compromete a uma eterna proteção em troca de fidelidade e do cumprimento de seus preceitos. A *Bíblia* é o seu livro sagrado. O sincretismo Greco-judaico, a Sinagoga e o Sinédrio são elementos-chave para a sua compreensão. Moisés é o protagonista da primeira revelação divina. Há uma lei civil e uma lei moral, esta baseada nos Dez Mandamentos.

5. (3 parts) BROAD OVERVIEW

In order to better understand this Gospel text, we should remember, even succinctly, the terms "Judaism", "Christianity" and "Spiritism".

(a1) BROAD OVERVIEW = (I) JUDAISM

The Jewish people: Since Abraham (3*), the Jews have been the people chosen by God to fulfill a universal mission: God's covenant with humanity, renewed on different occasions, by which HE commits himself to eternal protection in exchange for fidelity and the fulfillment of his precepts. <<< (teachings)>>>

(a2) The Bible is their holy book. Greco-Jewish syncretism, the Synagogue and the Sanhedrin (council of ancient Jews) are key elements for their understanding. Moses (4*) is the protagonist of the first divine revelation. There is a civil law and a moral law; it is based on the Ten Commandments.

5.2. CRISTIANISMO

O cristianismo surgiu como uma extensão e aperfeiçoamento da revelação dada por Deus ao povo de Israel. O núcleo da doutrina cristã é a fé num Deus revelado como Trindade, o Pai, o Filho e o Espírito Santo, crença comum a todas as igrejas. O Cristianismo,

religião dos cristãos, está centrado na vida e obra de Jesus Cristo. À semelhança de Sócrates, Cristo não nos deixou nada escrito. Seus ensinamentos são anotados pelos apóstolos e passam, mais tarde, a constituir os Evangelhos.

6. BROAD OVERVIEW = (II) CHRISTIANITY

(a1) Christianity emerged as an extension and perfection of the revelation given by God to the people of Israel. The core of the Christian doctrine is faith in a God revealed as the Trinity, the Father, the Son, and the Holy Spirit, a belief common to all churches.

(a2) Christianity, the religion of Christians, is centered on the life and work of Jesus Christ. Like Socrates (5*), Christ left us nothing written. His teachings are noted by the apostles that, in turn, later comprised the Gospels.

5.3. ESPIRITISMO

O Espiritismo, tal como o Cristianismo, surgiu como uma extensão do cristianismo. Enquanto no judaísmo e no cristianismo tivemos reveladores individuais, tais como Moisés e Jesus, respectivamente, no Espiritismo, a revelação foi dada pelos Espíritos, e, por esta razão, dizemos Doutrina dos Espíritos e não doutrina de Allan Kardec. O Espiritismo é uma doutrina fundada sobre a crença de existência de Espíritos e nas suas manifestações. A doutrina pressupõe um conjunto de princípios, princípios estes fundamentalmente diferentes de outros princípios espiritualistas, pois só admite fatos experimentais, e suas respectivas deduções. Distingue-se, também, da Metafísica ao repelir todo o raciocínio *a priori* e toda a solução puramente imaginativa.

7. BROAD OVERVIEW = (III) SPIRITISM

Much like Christianity emerged as an extension and perfection of the revelation given by God to the people of Israel, Spiritism has emerged as an extension of Christianity.

(a1) While in Judaism and Christianity we had individual prophets, such as Moses and Jesus respectively revealing, the Laws and the Covenants (promises); in Spiritism, the revelation was brought by the Spirits, and for this reason we call it the “Doctrine of the Spirits” and not Allan Kardec's (6*) doctrine.

(a2) Spiritism is a doctrine founded on the belief of the existence of Spirits and their manifestations. The Spiritist doctrine presupposes a set of principles; these principles are fundamentally different from other spiritualist principles, Spiritism only admits experimental facts, and their respective deductions.

(a3) It is also distinguished from Metaphysics by repelling all “a priori” (theoretical /not supported by fact) reasoning, as well as purely imaginative solution.

6. VIDA FUTURA

6.1. NO JUDAÍSMO

Os judeus tinham ideias muito vagas sobre a vida futura. Eles acreditavam nos anjos, mas não sabiam que os homens podiam, no futuro, se tornar também anjos e partilhar da felicidade dos bem-aventurados. Como consequência da obediência a Deus tinham as posses dos bens materiais. As calamidades públicas e as derrotas nada mais eram do que a desobediência ao Deus Supremo, aquele que pune os que não seguirem os seus mandamentos.

8. (3 parts) AFTERLIFE = (I) IN JUDAISM

(a1) Traditional Judaism firmly believes that death is not the end of human existence. However, because Judaism is primarily focused on life here and now rather than on the afterlife, Judaism does not have much dogma about the afterlife, and leaves a great deal of room for personal opinion. The Jews had very vague ideas about the afterlife. There are some mystical schools of thought that believe resurrection is not a one-time event, but is an ongoing process. The souls of the righteous are reborn in to continue the ongoing process of “tikkun olam” (mending of the world).

(a2) As a reward for their obedience to God they obtain possession of material goods. Public calamities and defeats were nothing more than a consequence to disobedience to the Supreme God, the one who punishes those who do not follow His commandments.

6.2. NO CRISTIANISMO

A vida futura é o ponto de partida, o dogma central da doutrina de Cristo. Para que isso se torne uma realidade, há necessidade de mudança de concepção, ou seja, transcender a vida presente e focalizar o que há de vir. Jesus, em virtude do grau de evolução dos seres humanos naquela época, não podia expor a totalidade de sua doutrina. Por essa razão, falava por parábolas, anunciando o Consolador Prometido, aquele que, no tempo oportuno, daria informações mais detalhadas sobre esta verdade fundamental. Aceitemos ou não, ninguém pode escapar da vida futura.

9. AFTERLIFE = (II) IN CHRISTIANITY

(a1) The afterlife is the starting point, the central tenet of the doctrine of Christ. For this to become a reality there is a need for a change of understanding, that is, to transcend the present life and to focus on what is to come.

(a2) Jesus, because of the degree of evolution of human beings during that time, could not expand on the totality of His doctrine. For this reason, he spoke in parables, announcing the “Promised Comforter”, who, in due time, would give more detailed information about this fundamental truth.

(a3) Accept it or not, no one can escape from the “afterlife”.

6.3. NO ESPIRITISMO

O Espiritismo é o Consolador Prometido por Jesus, aquele que viria complementar o que Ele dissera apenas por parábolas. Estudando e refletindo sobre o conteúdo doutrinal espírita, encontraremos as explicações sobre esta e muitas outras questões, principalmente aquelas que parecem sem sentido: anomalias, aleijões, idiotia. Para o Espiritismo, a vida futura é uma realidade baseada em fatos, pois segue as normas da ciência positiva: formulam-se hipóteses, testam-nas e tiram-se conclusões.

10. AFTERLIFE = (III) IN SPIRITISM

(a1) Spiritism is the “Comforter” promised by Jesus, the one who would complement what He had said only in parables. Studying and reflecting on the Spiritist doctrinal content, we will find the explanations about this and many other questions, especially those

that seem unjust: social anomalies, physical and mental disabilities, etc.

(a2) Just as all human beings are under the natural laws explained by biology, after the death of the physical body, the Spirit continues to be under these same laws. The recovery of consciousness will happen faster or slower according to the Spirit's moral evolution and detachment from the physical matter. The superior spirits teach us that death is a natural process, and our soul continues its existence in the spiritual world, evolving and preparing to continue the evolution process in a future corporeal life (reincarnation). In Spiritism, the afterlife is a reality based on facts, since it follows the norms of positive science: hypotheses are formulated, tested and then, conclusions are drawn.

7. ASPECTOS PRÁTICOS DA REALEZA DE JESUS

7.1. MÉRITO PESSOAL

A realeza de Jesus diz respeito ao mérito pessoal. Não é aquela baseada em corrupção e falcas, como acontece na vida política. Representa o esforço na prática do bem, na paciência ante os infortúnios, pois quando isso faz parte intrínseca da alma humana, ela transporta-se para outro mundo, um mundo totalmente diferente da mesquinha do mundo material que ainda domina a maioria dos seres humanos.

11. (3 parts) PRACTICAL ASPECTS OF THE “ROYALTY” OF JESUS = (I) PERSONAL MERIT

(a1) The “royalty” of Jesus pertains to personal merit. It is not the one based on corruption and deceit, as in political life.

(a2) It represents the effort in the practice of goodness, in exercising patience in the face of misfortunes; when this becomes a fundamental part of the human soul, it transports itself to another world, a place away from the frugality of the material world that still dominates most human beings.

7.2. A PERSPECTIVA DA VIDA FUTURA MUDA A VIDA PRESENTE

A crença na vida futura muda o ponto de vista que se tem da vida presente. Tendo em mente a vida após a morte, a encarnação é

vista como uma passagem, como um ponto no total de nossas existências. Nessa perspectiva, a dor, o sofrimento e todo o tipo de dificuldade têm curta duração por mais longo que pareçam. Assim sendo, a abnegação, a humildade e a caridade tornam-se preocupações relevantes: não se pergunta a posição que ocupa, mas as lágrimas que se procurou enxugar. Além disso, o crente sincero procurará caminhar entre sarças e espinhos e não entre flores.

12. PRACTICAL ASPECTS OF THE “ROYALTY” OF JESUS = (II) THE PERSPECTIVE OF AN “AFTERLIFE” CHANGES THE PRESENT LIFE.

Believing in the existence of an “afterlife” changes the perspective of the present life.

(a1) Keeping in mind the afterlife, the present incarnation is seen as a passage, as a mere “dot” in the totality of our existences.

(a2) With this perspective, pain, suffering and all kinds of difficulties have a short duration regardless how long we seem to experience them.

(a3) Thus, self-sacrifice, humility, and charity become relevant concerns: one no longer cares about one’s social status, but instead stays focused in helping others. In addition, the sincere faithful won’t shy away from obstacles and hardships in life and never looks for the easy way out.

7.3. A DÚVIDA SOBRE VIDA FUTURA ATRAPALHA O PROGRESSO DA ALMA

Quando se duvida da vida futura, todos os esforços são concentrados na vida presente. As pessoas não conseguem compreender a utilidade do sofrimento. Não sabem que tudo é passageiro, que dura pouco tempo. Nesse sentido, o Espiritismo não condena a busca de prazeres, mas condena o seu abuso, o seu excesso, principalmente quando prejudica os anseios evolutivos da alma. Em outras palavras, o Espiritismo expande o pensamento a novos horizontes.

13. PRACTICAL ASPECTS OF THE “ROYALTY” OF JESUS = (III) DOUBTS ABOUT AN “AFTERLIFE” INTERFERES WITH THE PROGRESS OF THE SOUL

(a1) When one has doubts about the “afterlife”, all efforts are concentrated in the present life. People cannot understand the value of suffering. They do not understand that everything in this life is transitory, that will last only a short time.

(a2) In this sense, Spiritism does not condemn the pursuit of pleasures, but condemns its abuse, its excess, especially when it harms the evolutionary desire of soul.

(a3) In other words, Spiritism expands our thoughts to new horizons.

8. CONCLUSÃO

Pensemos, reflitamos e evoquemos a vida futura, mas não nos esqueçamos de viver plenamente o dia que passa, pois é este que trará a recompensa da felicidade dos bem-aventurados.

14. CONCLUSION

Let us think, reflect and evoke (remind ourselves) the afterlife, but also let us not forget to live life to the fullest each day by living fulfilling lives; for it is this that will bring the reward of joy for the blessed ones.

“...Yet you do not know what tomorrow will bring. What is your life? For you are a mist that appears for a little time and then vanishes.”

James 4:14

9. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

EQUIPE DA FEB. *O Espiritismo de A a Z*. Rio de Janeiro: FEB, 1995.

KARDEC, A. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. 39. ed. São Paulo: IDE, 1984, cap. 2.

São Paulo, março de 2013.

15. APRESENTAÇÃO ELABORADA POR S.O.S. KARDEC

. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

EQUIPE DA FEB. *O Espiritismo de A a Z*. Rio de Janeiro: FEB, 1995.

KARDEC, A. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. 39. ed. São Paulo: IDE, 1984, cap. 2. São Paulo, março de 2013. Bíblia Sagrada

15. PRESENTATION PREPARED BY *Sérgio Biagi Gregório*

Source:

FEB TEAM. *The Spiritism from A to Z*. Rio de Janeiro: FEB, 1995.

KARDEC, A. *The Gospel According to Spiritism*. 39. ed. São Paulo: IDE, 1984, chap. 2.

The Bible

Sérgio Biagi Gregório Blogs and Author Sites

Translation by Spiritist Organization of Seattle